Criança sul-africana nascida com HIV está ‘praticamente curada’

Menina sul-africana foi a terceira criança a ter o vírus suprimido após oito anos de tratamento

Uma menina sul-africana de 9 anos que nasceu com HIV está praticamente livre do vírus da Aids, de acordo com especialistas. A criança contraiu o vírus da sua mãe, por volta da época de seu nascimento. Ela recebeu tratamento logo após o parto, mas está há oito anos e meio sem nenhuma medicação.

De acordo com os médicos sul-africanos que realizaram o ensaio clínico do qual ela participou, isso é mais uma evidência de que o tratamento precoce pode, ocasionalmente, causar uma longa remissão que, se durar, seria uma forma de cura.

“Para nosso conhecimento, este é o primeiro caso sustentado de controle virológico de um ensaio clínico aleatório de interrupção de medicamentos após o tratamento precoce de bebês”, informou um resumo da pesquisa apresentada em conferência da Sociedade Internacional de Aids (IAS, na sigla em inglês) nesta segunda-feira.

Apesar do bom resultado, há especialistas que pedem cautela, explicando que se trata de um caso raro, e não implica que a cura tenha sido alcançada – apenas que a possibilidade esteja tornando-se mais próxima. Ainda assim, o feito serve de esperança para os 37 milhões de pessoas em todo mundo infectadas com o vírus da Aids, segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/Aids (Unaids).

“É um caso que levanta mais questões do que necessariamente respostas”, disse Linda-Gail Bekker, presidente da IAS.

Ainda de acordo com o Unaids, aproximadamente 19,5 milhões das pessoas infectadas com o vírus da Aids estão sob tratamento. Esses pacientes normalmente precisam tomar medicamentos antirretrovirais por toda a vida para manter a Aids à distância. Os médicos indicam ainda que o tratamento precoce melhora a sobrevivência dos bebês nascidos de mães infectadas pelo HIV. A maioria apresenta um aumento da quantidade do vírus circulando no corpo quando param o tratamento, mas com a menina foi diferente, segundo os pesquisadores.

“Isso (o caso da menina) aumenta uma interessante noção de que o tratamento não precisa ser feito durante toda a vida. No entanto, é claramente um fenômeno raro”, acrescentou.

A informação sobre o estado de saúde da menina foi apresentada nesta segunda-feira em uma conferência da IAS em Paris, onde os médicos também relataram progresso em tratamento mensal ao invés de comprimidos diários para tratar o HIV. Ela é agora o terceiro caso em que uma criança conseguiu uma remissão duradoura e conseguiu manter o vírus suprimido por mais de dois anos sem medicamentos contra o HIV.

A criança sul-africana foi parte de um ensaio clínico no qual os pesquisadores investigaram o efeito de tratar bebês soro positivos em suas primeiras semanas de vida e, então, parar a medicação retroviral enquanto verificavam se o HIV estava sendo controlado.

O tratamento da menina, que contratiu HIV de sua mãe, começou com antirretrovirais quando ela tinha quase nove semanas de idade e foi interrompido na 40ª semana de vida, momento em que o vírus foi suprimido. A partir de então, a criança foi regurlamente monitorada para qualquer sinal de recaída.

“Aos 9 anos e meio, a criança estava clinicamente assintomática”, disseram os pesquisadores.
A doença já matou cerca de 35 milhões de pessoas em todo o mundo desde que se alastrou na década de 1980.

Fonte: EXTRA.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br